

São tempos de UNIÃO

Está difícil para todos nós. Custo de vida aumentando, salários e planos congelados há 2 anos, condições de trabalho no limite e o pedagógico cada vez mais comprometido com esse processo de desmonte da educação pública na gestão Greca.



Contratações insuficientes

● Foram nomeados cerca de 500 professores agora em maio. A falta, admitida pela própria Prefeitura até então, era de mais de 1500 professores. Por isso, **agora em junho completamos mais de 500 dias trabalhando com a falta de mais de 1.000 professores na rede.**

Operação tapa buraco na educação

- **Retirada dos professores de educação física do integral**, sobrecarregando os demais professores para atender essa demanda.
- **Retirada dos professores tutores dos alunos de inclusão.** Foram substituídos por estagiários que não estão estagiando, mas sim trabalhando e em área de grande especialização.
- **Empurra para as escolas os 'prés-únicos'**, com crianças de 3 e 4 anos e turmas de 25 a 30 alunos para um professor.

Tudo isso piora a qualidade da educação.



A UNIÃO DOS TRABALHADORES É A SAÍDA

DA ESCOLA

Fortalecer nossa união como professores na escola. Todo esse desmonte da educação, realizado pela gestão Greca, **piora e muito o pedagógico na escola.**

É preciso construir essa união através de ações de levantamento e denúncias dos problemas que enfrentamos diariamente em cada unidade.

AÇÃO PARA UNIR EM JUNHO: preencher o cartaz com as faltas de profissionais da escola, colocar um na sala dos professores e um em frente à unidade para que a comunidade saiba.



UNIÃO

DA CATEGORIA

Fortalecer nossa união como categoria. Somos mais de 10 mil professores, que passam pelos mesmos problemas. **É hora de retomar nossa união através de organização e mobilizações.**

AÇÕES PARA UNIR EM JUNHO: Dia 26 teremos atos e manifestações contra as consequências do “pacotaço”, que fará um ano desde a votação na Opera de Arame. **Participe da assembleia do dia 21**, que decidirá como nos manifestaremos nesse dia.

COM OS DEMAIS SERVIDORES

A educação infantil, saúde, assistência social, segurança, abastecimento e demais direitos passam pelo mesmo processo de desmonte do que nós.

É preciso fortalecer a união como serviço público que atende os direitos sociais dos demais trabalhadores da cidade.

Faltam profissionais em todas essas áreas e todos os planos de carreiras e salários estão congelados.

AÇÕES PARA UNIR EM JUNHO: Construção conjunta do ato do dia 26 contra as consequências do “pacotaço”.

COM A COMUNIDADE

O desmonte do serviço público é o desmonte dos direitos sociais das comunidades trabalhadoras que atendemos.

Um povo trabalhador com pouca educação é mais fácil de dominar. Sem saúde e demais direitos sociais também.

Precisamos fortalecer a união dos trabalhadores: do serviço público com os demais trabalhadores que dependem desses direitos.

AÇÕES PARA UNIR EM JUNHO: panfletagens com coleta de abaixo-assinado exigindo prioridade para educação, saúde e demais direitos sociais no orçamento da cidade. A Lei que regula o orçamento da cidade para 2019 ainda está em processo de construção e aprovação.

A Prefeitura afirma que 331 pessoas participaram de suas consultas sobre o orçamento, e entre as principais reivindicações estão pavimentação e asfalto.

Mas será que essa é mesma a maior necessidade da população? Os dados apresentados pela administração na pesquisa não representam nem 0,2% da opinião curitibana, o que torna esses números tendenciosos ao que é realmente indispensável aos trabalhadores e trabalhadoras! Vamos então mostrar nossa força e levar milhares de assinaturas para cobrar que os direitos sociais sejam prioridade.

CALENDÁRIO DE LUTAS



SISMMAC

Magistério fez ato no dia 30 de maio para cobrar contratação e descongelamento do salário e carreira; negociação com a Prefeitura ocorreu no dia 8 de junho



SISMMAC

21 DE JUNHO ASSEMBLEIA DO MAGISTÉRIO | Às 18h30, na sede do SISMMAC (R Nunes Machado, 1577). Ajude a mobilizar sua unidade!

25 A 29 DE JUNHO | SEMANA PEDAGÓGICA DO SISMMAC | Confira mais informações no site!

26 DE JUNHO | ATO para marcar um ano da aprovação do pacotaço na Ópera de Arame

ESCOLA DA VIDA

GREVE DOS CAMINHONEIROS: lições para os trabalhadores

As últimas semanas escancararam, mais uma vez, como patrões e o governo agem para garantir seus interesses, atacando os trabalhadores.

A greve dos caminhoneiros, que parou por 11 dias o transporte de mercadorias e provocou desabastecimento, demonstrou a importância de se colocar em movimento. Com a paralisação do trabalho e o bloqueio nas estradas, os caminhoneiros conseguiram afetar o lucro dos grandes empresários do país e pressionaram o governo.

Mas também deixou claro que, se os trabalhadores não têm instrumentos de luta independentes dos patrões, sua mobilização pode se virar contra seus verdadeiros interesses, servindo como ferramenta para que só os patrões conquistem seus objetivos.

SÓ GRANDES EMPRESAS GANHARAM COM O ACORDO QUE ENCERROU A GREVE

No Brasil, mais de 70% do transporte de cargas é controlado por empresas privadas que se utilizaram do movimento dos caminhoneiros. As empresas beneficiadas pelo acordo feito com o governo de Temer (MDB) devem mais de R\$ 50 bilhões e entre as dívidas estão calotes no depósito de FGTS e pagamentos à Previdência.

Enquanto os empresários dos trans-

portes garantiram seus interesses, os caminhoneiros seguirão nas estradas, em jornadas alucinantes, sem direitos e sem condições básicas de trabalho.

QUEREM ARRANCAR DE VOCÊ O QUE SUA CLASSE LUTOU MUITO PARA GARANTIR

Para cobrir o rombo provocado pelo acordo que fez com as transportadoras, o governo vai retirar ainda mais de quem nada tem. Já anunciou o corte nos poucos recursos do SUS, saneamento, dos programas sociais, como os de proteção à saúde indígena, programas de combate à violência contra mulheres entre outros.

Junto a isso, a reforma trabalhista segue retirando empregos, o desemprego aumenta e o salário não cobre as contas que temos para pagar.

GREVE DOS PETROLEIROS

Petroleiros também se movimentam e são multados pelo judiciário. O Tribunal Superior do Trabalho impôs multa de R\$ 2 milhões contra a greve dos petroleiros numa tentativa de criminalizar o movimento.

O TST ao se meter dessa forma na greve, mostra sua intenção de proibir manifestações do conjunto da classe trabalhadora contrárias aos ataques de patrões e do governo.

Marcelo Camargo-Agência Brasil



31,9%
DAS REFINARIAS NO BRASIL ESTÃO OCIOSAS

Por causa do desmonte e avanço na privatização da Petrobras, país exporta petróleo bruto e paga pelo seu refino no exterior

Fonte: Instituto de Economia da UFRJ

IMPACTOS DA DITADURA

Ditadura militar é pior para os trabalhadores

Aqueles que odeiam greves se aproveitaram dos caminhoneiros para defender uma intervenção militar

Grupos que costumam condenar mobilizações, como o pré-candidato à presidência Jair Bolsonaro (PLS), aproveitaram a luta dos caminhoneiros para defender a volta do tempo em que a ditadura militar prendeu, torturou e matou quem lutava por melhores condições de vida e de trabalho.

Veja o que o governo da ditadura militar realmente trouxe para os trabalhadores:

SALÁRIO MÍNIMO CAIU MAIS DE 40%.

Em valores reais, salário passou de **R\$ 534,59** em 1961 para **R\$ 304,53** em 1985.

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)/ 2008

A CORRUPÇÃO AUMENTOU.



Grandes obras foram feitas com dinheiro emprestado. A dívida externa explodiu, enquanto os governos militares se enlamearam nas propinas e os empresários engordaram seus lucros.

O MILAGRE ECONÔMICO SÓ BENEFICOU OS MAIS RICOS.

A concentração de renda aumentou mais de 30% em 20 anos. Os 10% mais ricos controlavam 38% da riqueza produzida no país em 1960 e alcançaram 51% em 1980.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

COM A PROIBIÇÃO DO DIREITO DE GREVE, O GOVERNO PRENDEU E MATOU QUEM LUTAVA.

Militares intervieram nos sindicatos e cassaram o mandato de direções combativas. Quem lutava em defesa dos direitos dos trabalhadores foi para a cadeia, muitos morreram.

>>> ESSA REALIDADE VAI MUDAR, NA LUTA DO CONJUNTO DA CLASSE TRABALHADORA!

É com união e luta que construiremos uma sociedade mais justa, sem exploradores e sem explorados!

PAPO DE RECREIO



ESCOLA SEM PARTIDO: intolerante e impraticável

O projeto "Escola Sem Partido" ameaça o direito básico da população à educação pública de qualidade

Não é possível ignorar fatores sociais e políticos que afetam diretamente a comunidade escolar. Atividades relacionadas aos acontecimentos do cotidiano auxiliam na formação de uma visão crítica das crianças e jovens.

A construção de uma educação emancipadora faz parte da função docente. Ou seja, os professores promovem um ensino humanizado, que leva em consideração o conhecimento prévio do aluno e trabalha a diversidade como forma de conhecimento e respeito pelo próximo.

Todos esses objetivos essenciais da educação pública estão previstos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A Constituição garante o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, a liberdade de aprender e ensinar e o incentivo à valorização do professor.

No entanto, mesmo com o respaldo da Lei, o direito à educação pública de qualidade é constantemente ameaçado por projetos formulados pela bancada conservadora. Um deles, que tem alcance nacional, é o Projeto de Lei Escola Sem Partido.

AMEAÇA À EDUCAÇÃO

Além de tirar todo o caráter crítico da escola e tentar acabar com o pluralismo de ideias, esse projeto cria mecanismos de fiscalização, o que ataca diretamente o trabalho do professor. Uma das medidas da proposta prevê a fixação de um cartaz nas salas de aula, com uma lista de todas as proibições aos professores. Isso cria um cenário de intimidação e altera a relação com o aluno. Onde antes existia uma relação de confiança, agora o aluno se torna um vigilante para denunciar o professor, em uma época que já é difícil estabelecer autoridade no ambiente escolar.

A proposta vende a ideia de que a neutralidade no chão da escola é algo praticável e garantem que o ensino escolar estará sempre de acordo com a educação religiosa e moral dada dentro de casa. Entretanto, por trás da falsa promessa de imparcialidade, o projeto Escola Sem Partido defende um único lado, abre uma brecha perigosa de censura para todos os tipos de pensamento e inibe o ensino de conteúdos importantes para a formação humana.

Houve diversas tentativas de aplicar o projeto "Escola Sem Partido" por todo

EM CURITIBA, PROJETO ESCOLA SEM PARTIDO PODE SER VOTADO A QUALQUER MOMENTO:

Em maio, o Projeto de Lei Escola Sem Partido foi considerado apto para seguir para votação no Plenário da Câmara Municipal de Curitiba. A votação ainda não tem data definida e pode acontecer a qualquer momento. Para barrar esse ataque, devemos intensificar ainda mais a nossa união e mobilização para lutar contra a ameaça da Lei da Mordada!

Fiquem atentos no nosso site para acompanhar todas as notícias em relação à tramitação do projeto! Firmes!

www.
sismmac.
org.br

o país, mas a proposta ainda não obteve sucesso em ser de fato implementada devido aos desrespeitos à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Em conjunto com o projeto, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) também apresenta mecanismos que tiram a autonomia do professor e não respeitam a diversidade das comunidades escolares brasileiras. Medidas como o PL Escola Sem Partido e a BNCC distorcem os verdadeiros problemas que as escolas enfrentam e reduzem a educação à um mero produto de consumo.

O discurso do projeto dá força aos fundamentalistas e afeta o dia a dia do chão da escola! Vamos lutar por uma educação pública de qualidade que rechaça o discurso de ódio e é organizada democraticamente!

